

Um pouco de história do Lugar de Pereinha, depois Vila de Bemposta

(Ver Filme)

José Pereira (www.bemposta.net)

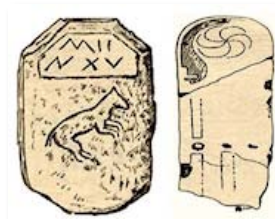
Falar das raízes remotas de Bemposta é recuar no tempo à época neolítica e aos Abrigos e Castros, abundantes na zona envolvente.



É natural, que tivesse sido a partir da fixação dos povos no monte de Oleiros, primeiro num castro, que terá sido destruído durante a conquista romana, e feita no seu lugar, nova construção,

agora adaptada ao apoio logístico, (quinta/acampamento), às tropas romanas, quando se deslocavam entre as várias cidades da Lusitânia, nas famosas calçadas romanas, que Bemposta terá nascido.

Estes dados são confirmados pelos abundantes achados arqueológicos, aqui encontrados, supostamente recolhidos no museu do Abade Baçal em Bragança.



Dentro de muros e fora do castro, foram encontrados túmulos feitos de pedra e estelas funerárias. Igualmente, no termo de Bemposta, foram encontrados machados de pedra e cobre, fragmentos de cerâmica manual, tudo do neolítico e lápides funerárias, espada de prata, e moedas em ouro e prata, da época romana.

Pergunta-se, quem teriam sido os povos que aqui habitaram?

Terá sido o povo Zoela que mais tempo por aqui permaneceu e deixou rasto, caso dos verrões, (figuras de animais) logo seguidos pelos romanos, que acabaram por absorver todos os povos circundantes.

Com o aumento da população e a necessidade de procurar meios de subsistência, ter-se-ão deslocado, gradualmente, das zonas altas para outras mais planas e com melhores condições para as suas culturas, tais como o lugar de Algundrim.

A presença leonesa na região, caso do mosteiro de Moruelela, manteve forte influência e chegou mesmo a recolonizar vários lugares, à volta de Bemposta.

Esta intervenção deixou marcas na cultura local, tal como a língua Mirandesa, cuja fronteira linguística seria Bemposta. (*Ver documento*)

Pelas suas apetências para a agricultura e situação privilegiada para a defesa contra invasões, (está resguardada dentro de um U, formado pelo rio Douro e as ribeiras de Bemposta e de Costureira, lhe terá sido dado o toponímio de **Bemposta**, do português antigo Ben-Posta de Riba Doyro, pelo Rei D. Dinis. (*ver imagem geográfica*))

Como é conhecido, Bemposta, através de D. Dinis e posteriormente de D. Manuel I, recebeu foral e tornou-se Concelho.

Os anos que antecederam esta concessão foram um período difícil para a região, pois grassou a peste, houve a meio uma guerra civil, sentida em particular aqui, assim como uma invasão do rei de Leão, com as conseqüentes devastações.

Só com o tratado de Alcanices, de 1297, com a definição de fronteiras, é serenada a instabilidade. Estão assim criadas condições para que a população da Póvoa de Bemposta, na altura ligada a Penas Roias, peça (1) ao rei a sua autonomia.

O lugar de Pereinha, futura Bemposta, tinha todas as condições para ser Vila.

Entre Urrós, Bemposta e Fermoselhe, estão patentes as pegadas castrejas romanizadas de Maxide e do Castelo de Mirad'Aires e a passagem do Douro fazia-se onde hoje e a passagem de Mucina, em que o Douro também se podia vadiar, na confluência com o Tormes

Digamos estava "BEM POSTA":

- Controlava um ponto de passagem do rio Douro, defronte da desembocadura do rio Tormes, eixo fluvial de grande importância na Meseta Norte (2);
- A passagem no rio Douro, que fazia parte da antiga rede viária dos Romanos (3) permitia a ligação a Castela, o que proporcionava a transacção de mercadorias e cobrança de impostos da alfândega;
- Tinha bons terrenos de cultivo para cereais, e para a cultura da vinha, muito valorizada já na altura;
- Tinha caça e pesca;
- Tinha moinhos na ribeira e azenhas no Douro;
- Tinha uma nascente dentro da povoação.

1 Maria Rosa Marreiros. *Propriedade Fundiária e Rendias da Coroa*. pp. 161-165.

2 Sande Lemos, *Povoado Romano em Trás-os-Montes Oriental*, U.M. 1993, Vol I, pág. 425

3- Mourinho, António Maria - *Síntese das vias e pontes romanas no nordeste transmontano*, Porto, 1978, pag. 283

Tudo associado dava uma conjuntura excepcional para o desenvolvimento sustentado de uma nova Vila.



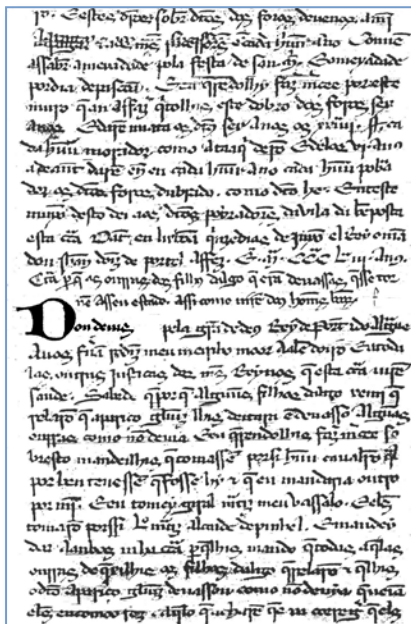
No início, Bemposta pertenceu ao rei D. Dinis, depois foi doado por alguns reis a fidalgos da sua confiança, para assegurarem a soberania nacional ou para pagar favores, **os senhorios**. ([ver documento](#))

Por fim foi comprado em 1469, pela família São Paio de Vila Flor, ficando a pertencer ao seu morgadio, durante cerca de 400 anos, **os donatários**. ([ver documento](#))



A concessão de Foral por D. Dinis, em 1315 e construção de uma muralha, ⁽⁴⁾ que além de permitir a defesa contra perigos que assolavam as populações, eram também um sinal de autonomia, terá contribuído para que a população definitivamente poise na área correspondente à actual Bemposta. ([ver percurso aos lugares históricos - ver Google / GPS](#))

Segundo essa carta de foral⁽⁵⁾ entre outras medidas, o Rei determinava que:



- Ao lugar de **Pereinha**:
- sejam anexados as aldeias de Peredo e Algosinho e os direitos de To, do termo de Mogadouro e as aldeias de Lamoso e Brunhosinho e os direitos de To, do termo de Penas Roias, e que se dê o nome à Vila - **Bemposta**.
- os moradores construíssem umas muralhas ao redor da vila;
- cada morador teria que lhe pagar anualmente um imposto sobre a moradia, que oscilava entre 20 e 24 soldos, conforme a sua localização, mais ou menos privilegiada, dentro do perímetro urbano;
- que os juizes e as viúvas, sob pretexto algum, não deviam hospedar nobre algum em suas residências.

Por curiosidade refiro que nas demarcações com Urrós, são nomeados os lugares de Jemondi e Cabeça do Cagadeiro, que se prolongaram até aos nossos dias.

4 Maria Fernanda Mauricio, *Entre Douro e Tâmega e as Inquirições Afonsinas e Dionisinas*, Colibri, 1997, pág. 108
5 Lemos, Laura Oliva Correia, *Aspectos do Reinado de D. Dinis Segundo o Estudo de Alguns Documentos da Sua Chancelaria*. Coimbra, 1973, pp. 187

Igualmente ordenava que a ele e aos sucessores lhe fossem pagas:

“...,devedes mi a dar a voz e a coomha (coima) e as portageens e as dizimas dem a mim e aos meus sucessores e outrossi as outras coomhas (coima) tambem de morte, como de feridas, domo de dano de bestas e de gaados, como d’estrager palheiros, como de rouso, que os aja en e pagarem os conçelhos pelo foro de Mogadoiro e averem o foro de Mogadoyro”.



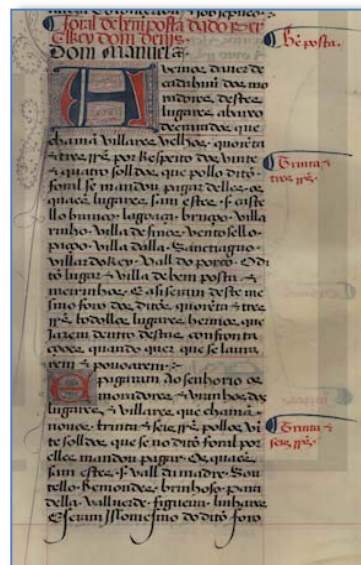
“construir, na Póvoa de Bemposta uma fortificação amuralhada, com 160 braças ao redor, e em que o muro devia ser «em alto e ancho», isto é, devia ter a altura e a largura pela medida de Miranda, com duas portas e em cada porta dois cubelos; dentro deviam aproveitar um poço que já lá existia, de forma que tivessem água em casa.”Na sua construção deve ser usada pedra e cal.”

Existia e existe ainda uma porta falsa. É subterrânea e foi escavada para dar saída para os campos. Faz parte do conhecido “Inferno de Bemposta” [\(Ver mais\)](#)



Em 1512, D. Manuel, concedeu Foral Novo. Faziam parte deste foral, os lugares de, Castelo-Branco, Lagoaça, Bruçó, Vilarinho, Vila-de-Sinos, Ventozelo, Paçó, Vila-de-Ala, Santiago, Vilar-de-Rei, Vale-de-Porco, Vale-da-Madre, Soutelo, Remondes, Brunhoso, Paradela, Valverde, Figueira, Unhães. ([ver imagem com a área do foral](#))

Bemposta foi um concelho, unidade administrativa e judicial de 1ª instância, administrada por uma Câmara Municipal, com delegação aduaneira, no porto de Mucina, no rio Douro, com uma superfície total de 95,02 km², tendo a sede 37,17 Km².



Ainda hoje pode ser visto, o Pelourinho, símbolo da autonomia concedida pelo rei.



Em 14 de Junho de 1538, o visitador de D. João III, esteve em Bemposta para fazer a demarcação de fronteira. Esta delegação foi recebida na casa de Gonçalo de Morais, cavaleiro e alcaide das sacas. Os limites da Vila ficaram os seguintes: com Castela, do meio do rio Douro, com Portugal, a sul, Ventozelo, desde o ribeiro designado Arroio do Chasco, onde entra no Douro, que pegava com o termo de Mogadouro e a norte, o castelo de Oleiros, que pegava com o termo de Algosó.

De seguida visitou a vila de Algosó. Foram recebidos no edifício municipal pelos membros da Câmara, que inquiridos responderam que acima do castelo de Oleiros, no termo de Bemposta, se encontra a vila fortaleza de Formoselle, pertença do bispo de Zamora.

Pertenceu à diocese de Braga e depois à de Miranda. Foi abadia, e pertenceu ao padroado dos Marqueses de Távora e teve Comenda das duas Ordens já mencionadas.

É de lembrar que famílias de Bemposta, desde há muito tempo, têm contribuído com os seus filhos para engrossar o clero. Muitos deles têm levado a palavra de Deus pelo mundo, desde Macau, passando por África e América, e em muitos lugares do nosso país.

(Ver Clero oriundo de Bemposta, no tempo)

Várias famílias tiveram ao longo dos tempos grande influência no desenvolvimento de Bemposta, entre elas são de destacar as judias, que tiveram aqui uma judiaria e também as Morais Pimentel, Martins e Pretos. *(Ver documento sobre a Judiaria em Bemposta)*



Cavaleiro Pimentel

Cónego Preto

Bispo Martins

As casas brasonadas destes últimos podem ainda ser vista e estão em bom estado de conservação. *(Ver)*

Porém, em 1836, com a promulgação do novo Código Administrativo, extinguem-se várias vilas, incluindo Bemposta. Passa, então, a freguesia do concelho de Mogadouro, e passa a ser dirigida por um Regedor e uma Junta de Paróquia. *(Ver a aldeia por satélite)*